

Ronaldo de Souza

A PAINEIRA

(Reg. nº 1.447 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Diretora: Flora Mangueira _____ Secretária: Avany C. Santos
Redatora: Nice de Araujo _____ Tesoureira: M. Cristina Machado

Ano III _____ E. S. C. D., 21 de novembro de 1959 _____ N.º 28

A "A PAINEIRA"

Há necessidade que escreva algo.

Há necessidade de uma palavra de despedida.

Há necessidade de uma palavra à nova Diretoria.

Necessidade, sempre necessidade.

Ao ver lá fora a noite escura e a chuva que cai, festejada com alegria pelos grilos que cantam, a necessidade agiganta-se, toma vulto. Um vulto negro como a noite, inibido como os mosquitos que tentam atravessar a tela que vejo a minha frente.

Tomo a tesoura e, em um rápido movimento, liberto-os e fico a vê-los desaparecer lá fora, no escuro da noite.

Fico alegre. Largando tudo, apronto-me, tomo a capa, a sombrinha. Vou até a varanda, desço os primeiros degraus.

Volto. Esqueci que necessito também de uma tesoura.

Pena. Sinto necessidade de sair, de ir ao cinema. Fui convidada. Agradeço. Fica para outra vez.

Volto ao artigo. Há necessidade que ele saia ainda hoje. Necessidade que diga a você "A Paineira", o pesar que sinto ao deixá-la e o prazer de sabê-la em boas mãos.

Minhas necessidades são pequenas. Sinto, porém, impotente para saná-las.

As suas são grandes — papel, tipografia, artigos, dinheiro. Tenho certeza, no entanto, de que sua nova Diretoria conseguirá solvê-los.

Lembrei-me. Pedirei ao "sô Formigão" sua enorme tesoura. Ele não negará. Dá-la-ei como

presente a você, querida "A Paineira". Você saberá usa-la. Tornar-se-á livre.

Será que, quando eu não mais agüentar e quiser sair, quando eu aceitar o convite dêle para ir ao cinema, você me emprestará a enorme tesoura do "sô Formigão"?

Ligieiro

FIM DE ANO

Fim de ano. Cansaço. A ansiedade do retôrno ao lar. As férias, com sua beleza. Planos. Nossos pensamentos fixam-se em tudo isto. Mas... Surge "A Paineira". Os assinantes esperam por mais um número. Que fazer? Escrevê-lo, muito embora a inspiração nos seja inteiramente desfavorável.

Gostaríamos de deixar aqui algumas palavras de estímulo aos colegas, neste período duro para todo o estudante. Como fazê-lo, no entanto, se delas estamos necessitando?

Encerra-se um ano de lutas. Um ano de vitórias. Um ano de derrotas. Num exame retrospectivo verificamos que muita coisa deveria ter sido feita e não o foi. Muita coisa foi feita errada. Os fatos o evidenciam. Realizamos, porém alguma coisa e poderemos, olhando para trás, sorrir por isto.

Mas... Isto todos sabem. Todos conhecem. Por que registrar em um jornal?

Que fazer? A pergunta é insistente.

Despedirmo-nos dos que se vão? Seria interessante, mas é difícil.

Custa convencermos de que vocês, queridos formandos, estão às vésperas de separarem-se de nós. Em parte, alegramo-nos. Vocês venceram mais uma etapa. Alcançaram o último degrau da escada que há quinze ou dezesseis anos vinham escalando. Nossos cumprimentos.

Vocês bem o sabem, não é o fim. Outras aparecerão, talvez mais altas do que esta.

Em parte, estamos tristes. Por menos sentimentais que sejamos, uma separação causa-nos uma sensação de desamparo, de solidão.

Dentro de poucos dias, vocês não serão mais contados no rol de estudantes. A situação mudará e vocês terão saudade destes deliciosos dias. Viçosa será, para muitos, um ponto de referência em suas trajetórias. Viçosa será o lugar onde, daqui há alguns anos, vocês encontrarão os mais interessantes e pitorescos motivos para recordação. Outros aqui permanecerão, mas em outras circunstâncias. Veremos nêles os alunos que foram e, com relutância, aceitaremos os profissionais que serão. Reconhecemos sua competência, sua eficiência, mas gostaríamos tanto de tê-los sempre como colegas!

Fim de ano. Provas. Cansaço. Férias. Nossos pensamentos fixam-se em tudo isto. Não conseguimos impedi-lo.

A todos boas provas, ótimas férias. Uma carreira brilhante para os que se vão. Para vocês, os nossos votos de felicidades. E para os demais, até março.

Mangueira.

Aquí prá nós

By Miau, miau ..

— Circulei, num lance feliz, pelos salões da ESA no "Baile da Rainha". O séquito real esteve bastante "enchanté" e a rainha, embora bastante emocionada, apresentou-se com muito "charme".

Jasson, num rasgo de oratória, saudou Sua Majestade e brilhou.

A valsa esteve bem sugestiva. Só não concordamos com o fato de ter a Rainha dividido suas duas valsas entre o senhor seu pai e senhor Presidente do D. A. A. B., deixando El Rei por fora.

Vimos por lá:

Salinas, numa visita que nos encantou, com sua "american girl".

Arnaldo apresentando, em "debut", ao nosso society, sua Silvinha.

A colônia Americana aparecendo quase "in totum".

Gomide, esquecendo o pé quebrado, como bom anfitrião, circulando com as turistas.

A ausência de alguns casais "habitués".

O baile aconteceu bem, tendo como ponto fraco apenas algumas "girls", que não se convencem de que baile à rigor é à RIGOR.

— Em noite bastante engalanada, circulamos pelos salões do V. A. C., quando da coroação de sua Rainha.

Gostamos. As "girls" apresentaram-se "very kar" e bastante elegantes.

A Rainha estava graciosíssima e as demais componentes da "Casa Real", encantadoras. Sem querermos ser parciais, notamos que, grande número de olhares admirativos convergiam para a nossa Rainha, que, realmente, estava um encanto.

Notamos uma certa tristeza no rosto bonito da Rainha que deixava o trono. Mas, mesmo triste ela falou bem e a atual também brilhou.

A valsa transcorreu "very-society" e os "príncipes" saíram-se bem.

Notamos por lá:

Sua Majestade — a Rainha da UREMG — acompanhada de "El Rei".

O "time" peruano, firme com suas "girls". Parece-nos que o Perú, em breve, terá um número elevado de brasileiras.

Tanira e German — os pés de valsa da UREMG.

Aldinha, confirmando seu lançamento com Xixico.

Marilá, sincera ao seu Boliviano, permaneceu quietinha.

Zulma continuando com seu regime de "nada de dança".

Nice com Múcio à tiracolo — Cuidado Pernambuco !!!

(Continua na 3ª página)

OLHOS NEGROS

Uns olhos negros e belôs um dia me fitaram.

Estremeci.

Mêdo? Não.

Foi algo bom que fez com que eu tremesse.

Um sentimento doce se apossou de mim.

Filei uns olhos negros e belos

E, na escuridão daqueles belos olhos, eu vi luz.

Luz, luz verde de esperança.

Eu vi nos olhos negros o amor.

Nós nos fitamos

Os olhos belos e negros e os meus olhos.

Nossas almas se uniram

E a luz se intensificou,

Iluminando nossos corações.

Pensei nuns olhos negros!

Por que pensei?

Por que não os filei?

Os olhos negros e belos partiram.

Chorei,

Sofri.

Procurei esquecer; tudo em vão.

Tentei olhar outros olhos, azuis, castanhos, verdes.

Verdes como a esperança.

Pensei.

Jamais olharei outros olhos negros e belos.

Um dia!

Sempre existe um dia! Por que?

Outros olhos negros e belos me fitaram

Eu filei outros olhos belos e negros.

E tudo aconteceu

Tentei me revoltar.

Lutei, gritei, chorei

Tudo em vão,

Me apaixonei!

Eu adoro uns belos e negros olhos de alguém.

Maria da Glória Medeiros.

Leia e assiné

« A PAINEIRA »

Filmes em Cartaz

DOMINGO

Otelo — Galvão e Marly

SEGUNDA-FEIRA

Meus amores no Rio — Máscara Melo

TERÇA-FEIRA

Certo Recanto Tranquilo — Lareira da Sétima

QUARTA-FEIRA

Angústia de tua ausência — Marilá

QUINTA-FEIRA

Adeus às Armas — Zulma e Bicho-Pau

SEXTA-FEIRA

Arrojada decisão — Maria e França

SÁBADO

Torturados pela Angústia — Coutinho — Fifa — Gomide

Aqui prá nós

(Continuação)

Lindinalva e Long-Play em "Long Love".

Elena, absorvida, pensando o baile todo no seu "moreninho".

Mércia traindo a Cristina. Cuidado, Cristina, não durma em noite de baile.

Elza e Bruno "in love". Isto vai acabar na Pretoria.

Coral e Pé Grande circulando algumas vezes fora do miolo.

Máscara Melo com seu boy, bastante feliz.

O "Britador of ESA", sendo britado grande.

Xexéu e Grossi, como sempre firmes.

SOU MUITO :

Pela Rainha da UREMG.

Pela nova Rainha do Atlético.

Pela entrada das segundo-anistas para o "Sovaco de Cobra".

Pela D. Leny morar aqui na Sétima conosco.

Pela aproximação das férias. Pela nova Diretoria da ACTA. Pelos nossos exames haverem sido antecipados.

Pelo serão na "lareira" da Sétima.

SOU CONTRA :

A mania de falar mal de "Pica-couves".

A tensão pela aproximação dos exames.

A chuva que geralmente acontece sábado e domingo.

A modéstia do Presidente do D. A. A. B.

Por hoje é só pupilas. Good by.

ESPORTE

Ampla e categórica vitória dos Engenhocas sobre os Britadores

Espetacular triunfo alcançou a equipe das Engenhocas com a vitória sobre os Britadores. O prélio apresentou, no primeiro semestre, uma desvantagem das Engenhocas, que se encontravam desambientadas.

Agora, dominando completamente a cancha esaviana, derrotaram fragorosamente o time dos Britadores, que, com a saída do líder Fominha, está em completa reforma.

Na partida da Lareira, num lance decisivo, liderando o time, Nice inaugurava.

Os Britadores, fracamente representados por Ventocila, França, Bruno, Dalton e Vargas, levaram a pior devido à superioridade das Engenhocas — Máscara Melo, Raquel, Maria, Elza e outros azes desta arte.

Aldinha — estrêla da noite — mostrando a fibra do time, moía, tremendamente, um gaúcho, enquanto o Xixico jogava damas.

Na reserva, as figuras ímpares do "engenhoquismo" esaviano — Fifa, Neuza, Marilá e Zulma, sob a orientação do técnico Gomide, aguardavam o momento de entrar em campo.

Aguardem novos, emocionantes e sensacionais matches.

A turma do SHELL, com as suas despedidas, apresenta as dez frases mais ouvidas durante o ano :

- Primeira na fila do banho.
- Gente, olha o Jéssus!
- Raquel, "abaixa" a eletrola um pouquinho.
- Quem deixou o ferro ligado?
- Orquídeas do Shell. (Janu).
- Elza, olha o Bruno! Corre!
- D. Palmira, a senhora vai ao correio?
- D. Dorinha nos deixou ir ao baile?
- Vereador, olha eu aqui.
- Paixão não, mas oh! saudade!

Do alto do beliche, fizemos a lista das Dez Mais do Shell.

- *Dodora* — a que mais falou durante o ano,
- *Kátia* — (a tartaruga) — a que mais passou fome.
- *Siglinda* — a que mais discutiu no ônibus.
- *Maria Alves* — a que levantou mais atrasada.
- *Cidoca* — a que mais chupou cana.
- *Raquel* — a que mais cantou
- *Dirce* — a que mais riu e chorou.
- *Elza* — a que mais pulou a janela da sacada.
- *Hélia* — a que mais ficon sem jantar.
- *Lígia* — a que mais leu Bolinha, Luluzinha e Pato Donald.

Teófilo Otoni esteve em Viçosa, representado por um grupo de moças e rapazes, acompanhado pela Professora Júlia e pelo reverendo Frei Bernardo.

Foram momentos deliciosos para nós e, pelo que lemos no jornalzinho que eles tão gentilmente nos enviaram, para eles também.

Esperamos revê-los, não apenas como visitantes, mas como alunos, para um convívio mais longo, tornando sólida a amizade que fizemos naqueles poucos dias.

A Direção

Grandes vultos Paraibanos

O Nordeste ocupa uma considerável área do território brasileiro, abrangendo todos os Estados, desde o Maranhão até Alagoas.

Esta Região sofre, temporariamente, desfavoráveis imposições climáticas, resultando disso, o flagelo da seca — triste espetáculo que todos conhecemos, ou porque o presenciamos, ou porque os jornais ou o cinema não contam.

Quando se fala em Nordeste, há logo uma associação à impressão de seca, fome, miséria. A seca, com todo o seu macabro cortejo de misérias, é apenas, uma das faces do Nordeste — a mais saliente, talvez, não, porém a mais autêntica, a mais expressiva. Ao lado das coisas tristes, o Nordeste oferece muitas outras que engrandecem o Brasil.

Fazendo parte desta Região, acha-se a Paraíba, com uma população de um milhão e quinhentos mil habitantes. Este pequeno Estado, sob muitos aspectos considerado sem importância, tem grande valor no panorama nacional.

Não basta a extensão, a riqueza, para tornar grande um Estado ou um País. Sua importância é medida também pelo desenvolvimento cultural de seu povo. E é sobre este aspecto, que tentarei escrever alguma coisa, focalizando a contribuição que a Paraíba tem dado à História e à cultura brasileiras.

Observamos que desde o início de sua existência, apareceram na velha província de Frutuoso Barbosa, filhos ilustres, poetas famosos, oradores, jornalistas, juristas e romancistas. Homens que foram célebres em sua época e, por justiça, deveriam figurar nas páginas da História, mas que novos nomes e novos acontecimentos, relegam a um quase completo esquecimento.

Do alto sertão paraibano sai um menino que, mais tarde, vai empolgar até a velha Europa, pelo seu saber e o seu talento — Manuel de Arruda Câmara, que batalhou ao lado de José Bonifácio pela liberdade do solo

Pátrio. Vidal de Negreiros, Antenor Navarro e outros grandes brasileiros paraibanos que se distinguiram pelo seu trabalho, mesmo fora de nossas fronteiras, guardando consigo sempre o amor para com a terra onde deram seus primeiros passos.

Poetas épicos, sentimentais, românticos, trovadores, tais como Aderbal Piragibe, Américo Falcão e o conhecidíssimo Augusto dos Anjos, que fez seus primeiros versos aos sete anos.

Na prosa, Alcides Bezerra, Hortêncio Ribeiro, Venâncio Neiva e Olivina Olívia Carneiro da Cunha, que, desde os quinze anos dedicou-se ao magistério e às letras, lecionando até hoje em vários colégios da Capital paraibana.

Em Direito, entre muitos, destacamos a figura de Epiácio Pessoa, que exerceu importantes cargos públicos e políticos, sendo eleito, em 1919, Presidente da República. Durante seu período governamental, deu início ao programa das obras contra a seca. Foi ele o primeiro desbravador da Região Nordeste.

Na oratória, Aristides Lobo, Castro Pinto, Otacílio de Albuquerque, tiveram lugar proeminente em seu tempo. Atualmente, Alcides Carneiro é considerado um dos maiores oradores brasileiros.

Na imprensa, Assis Chateaubriand que, por ser demais conhecido em todo Brasil e no mundo, dispensa qualquer comentário.

Na pintura, Pedro Américo elevou bem alto o nome da Paraíba e do Brasil, em suas telas, representando o Grito do Ipiranga e outras cenas históricas, como a batalha do Havai.

Dentre dezenas de romancistas, José Lins do Rêgo, nome imortal na seara literária, não apenas de nossa terra, como expressão mais viva de seu regionalismo, mas de toda literatura nacional. Foi um dos expoentes máximos do romance moderno brasileiro.

José Américo de Almeida, admirável retratista dos problemas da vida e dos sofrimentos do sertanejo, tão bem focalizado em seu romance "Bagaceira". Além

de intelectual, este paraibano é também político combativo, tendo exercido importantes funções na administração do País. Governou com rara eficiência o seu Estado e, como amigo das letras e das artes, muito contribuiu para o desenvolvimento do seu nível cultural. A José Américo deve-se a criação da Universidade da Paraíba, empreendimento que deu oportunidade a que muitos jovens paraibanos ampliassem seus conhecimentos e, conseqüentemente atuassem mais fortemente no mundo das competições.

Finalizando, ressaltamos a figura de João Pessoa, imortalizado por sua atuação na vida política nacional e cujo nome, num preito de gratidão, passou a ser o da capital da Paraíba — Estado pequeno em superfície, pequeno em riquezas, porém grande pelos seus homens de letra, pelos seus políticos eminentes e, principalmente pelos brasileiros de escol que deu e continua dando ao Brasil.

Alcides Carneiro tinha razão quando disse em um de seus discursos: "A Paraíba, nesga ardente do Nordeste, terra que se fez tão pequenina para não parecer tão grande e se fez tão grande, para se vingar de ser tão pequenina".

Maria Luíza de Paiva.

INCOERÊNCIA

Ligiéro

Gostar de ti.

Não gostar de ti.

*Nêste caminhar dei-te a vida tôda
Quando regresses te encontrei per-
[dido.]*

Elas eram tuas.

Por que mostraste-as?

Não te culpo, porém.

São inclusões da vida,

São desplantas do destino.

Você aí — Sabe que "A Paineira" necessita dos **Cr \$ 50,00** que você não pagou?